MELHORAMENTO GENÉTICO VOCÊ ENCONTRA AQUI

FITOSSANIDADE, NUTRIÇÃO VEGETAL MANEJO E GENÉTICA AQUI TEM

NUTRIÇÃO VEGETAL VOCÊ ENCONTRA AQUI

TECNOLOGIA
Soja
Milho
Algodão
Café
Feijão
Arroz
Cana-de-Açúcar
Frutas
Pecuária Leiteira
+ Culturas e Criações

Agrotemas
Sanidade
Nutrição
Manejo
Genética
Máquinas e Equipamentos
Pós-Produção
Plantio Direto
Integração LP
Sustentabilidade
Meio Ambiente
Agricultura Familiar
Agricultura Orgânica
Agroenergia
Solo e Clima
Em Pesquisa

GESTÃO
Manejo Econômico de Insumos
Armazenagem
Máquinas e Implementos
Sanidade Animal
Sanidade Vegetal
Sementes e Mudas
Nutrição Animal
Nutrição Vegetal
Manejo
Sua Propriedade
Ferramentas Gerenciais

CANAIS
Colunas Assinadas
Artigos Especiais
Consultoria Técnica
Notícias
Vitrine
Publicações
Eventos
Cursos
Multimídia

SALAS ESPECIAIS
Embrapa SUÍNOS E AVES
EPAGRI
Embrapa SOLOS

INSTITUCIONAL
Cadastre-se
Fale Conosco
Release
Expediente

Agricultura Familiar
Agricultura Orgânica
Agricultura Sustentável
Agroenergia
Agronegócio
Armazenagem
Genética
ILP
Manejo
Mão de Obra
Maquinário
Meio Ambiente
Nutrição
Plantio Direto
Sanidade
Tecnologia e Informação

A- A+

imprima esta pág · envie esta pág palavra-chave OK

Voltar para página inicial da Newsletter

Compartilhar Tweet LinkedIn

Os ambientes costeiros são encontrados em todo o planeta e são compostos de ecossistemas aquáticos diversos como manguezais, restingas, dunas, praias, ilhas ocupadas com mata atlântica, rios e igarapés. De modo geral, são vastos depósitos de carbono orgânico, ferramentas ambientais essenciais para o equilíbrio climático do planeta. Estes locais receberam o apelido por alguns pesquisadores de "Carbono Azul", por sua habilidade extrema em sequestrar e armazenar o carbono atmosférico na forma de matéria orgânica do solo.

A quantidade de carbono fixada por um ambiente costeiro como o manguezal pode chegar a ser cinco vezes superior à que é fixada por uma floresta tropical como a Amazônia, sendo que a velocidade de fixação pode chegar a ser até 50 vezes maior. Na maioria dos ecossistemas aquáticos naturais, o carbono fixado retorna rapidamente à atmosfera pela decomposição, este fenômeno pouco ocorre em áreas de manguezais, pois, boa parte do carbono sintetizado é armazenada e permanece presa em meio às camadas de sedimento por centenas e até milhares de anos, ficando pouco disponível para a decomposição e ao processo de Aquecimento Global.

Aos poucos o planeta vem perdendo estes valiosos estoques naturais de carbono devido ao desmatamento, contaminação, mudança no uso de terra e água e ocupação imobiliária. Estes locais vêm sendo degradados num ritmo assustador, cerca de 2 % ao ano, com isso, se nada for feito, em cinqüenta anos não existirá mais este importante ecossistema. A perda de um manguezal pode ter um valor ainda mais significativo do que a perda de uma mesma área de floresta tropical para o processo de Aquecimento Global. Para cada hectare perdido deste ambiente costeiro, milhões de toneladas de um carbono milenar são emitidas para atmosfera, além de paralisar um importante elo no ciclo global do carbono.

Conhecer, respeitar, conservar e até mesmo reconstituir estes frágeis ecossistemas costeiros é um desafio necessário, que deverá trazer amplos benefícios à mitigação das emissões de gases de efeito estufa e ao processo de mudanças climáticas, assim como importantes reflexos junto à biodiversidade e para o sustento das populações tradicionais.

Estes ambientes costeiros estão largamente espalhados pelo mundo tropical, na região NE do Brasil temos importantes representantes, sendo o Delta do Parnaíba um dos mais representativos. É considerada uma área de extrema importância ecológica. O ambiente é rico em diversidade biológica e apresenta diversos ecossistemas aquáticos, tanto de água doce e salobra quanto salgada.

O rio Parnaíba após percorrer um longo trajeto (1.484 km) deságua no oceano Atlântico, mas antes de entrar no mar divide-se em três braços, separados por dezenas de ilhas repletas de floresta tropical, formando um acidente geográfico conhecido como Delta do Parnaíba. Sua área é estimada em cerca de 2.700 km2, se inicia numa forma retangular e abre-se num leque com mais de 15 km de extensão. Alguns pesquisadores afirmam que o Delta se inicia a cerca de 20 km acima da cidade de Parnaíba. É um produto não só do rio, mas uma combinação dinâmica com o mar, originando uma comunidade biológica única.

Num breve passeio de barco de quatro horas pelo Delta do Parnaíba podemos registrar algumas informações importantes em relação à paisagem local, composta por matas tropicais, dunas, manguezais, ilhas cortadas por canais, praias e restingas numa combinação complexa. A vegetação é abundante, variada, apresentando nos terrenos mais baixos palmeiras e manguezais; nas inúmeras ilhas aparecem matas com madeiras de Lei e diversas espécies de palmeiras, ocorrendo frequentemente extensos cajueiros até mesmo nos terrenos mais baixos. Mas a maior extensão do Delta é ocupada por manguezais, que parecem não ter fim, são impressionantes e emolduram toda a paisagem.

Estes ecossistemas costeiros constituem um grande potencial para o sequestro do carbono atmosférico, ou seja, para a mitigação do processo de Aquecimento Global. As alterações antrópicas junto a estes ecossistemas podem trazer enormes prejuízos ao equilíbrio da dinâmica do balanço regional de carbono e com profundos reflexos em relação às mudanças climáticas globais.

O funcionamento deste sistema oferece uma boa oportunidade para a criação de novos mecanismos de incentivo à proteção ambiental, preservação e valoração da região costeira do Brasil e do mundo. Estes podem ser estruturados dentro dos mesmos moldes de projetos REED + (Reduções das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), mecanismo criado para a preservação de florestas tropicais, e que funcionam pelo pagamento do carbono fixado anualmente por hectare em áreas de florestas tropicais preservadas.

Os ambientes costeiros, principalmente os manguezais, têm a vantagem da eficiência na fixação de carbono por metro quadrado, podendo chegar a ser centenas de vezes superior que nas florestas tropicais, sendo que o valor da tonelada de carbono seqüestrado deve permanecer o mesmo para estes dois ambientes. Entretanto, hoje existe pouco conhecimento nesta área de estudo, em todo mundo, assim, para chegar a valores quantitativos de seqüestro de carbono nas áreas costeiras, serão necessários amplos investimentos em longas pesquisas científicas a fim de determinar o potencial real destes locais na mitigação do processo de Aquecimento Global.

Artigo originalmente publicado em 10/03/2011

Aviso Legal
Para fins comerciais e/ou profissionais, em sendo citados os devidos créditos de autoria do material e do Jornal Dia de Campo como fonte original, com remissão para o site do veículo: www.diadecampo.com.br, não há objeção à reprodução total ou parcial de nossos conteúdos em qualquer tipo de mídia. A não observância integral desses critérios, todavia, implica na violação de direitos autorais, conforme Lei Nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998, incorrendo em danos morais aos autores.

COMENTÁRIOS

Ainda não existem comentários para esta matéria.

Para comentar esta matéria **clique aqui**

sem comentários

Conteúdos Relacionados à: Meio ambiente
Palavras-chave: • Meio ambiente • Sequestro de carbono • Região Norte • Embrapa Meio-Norte • Meio Ambiente • Meio Ambiente

Notícias

|24/07/2018| Sistema Agroideal ajuda a avaliar riscos socioambientais para soja

|06/02/2018| Abelhas nativas para preservar e lucrar

|01/02/2018| Agroecologia e capacidade de uso das terras: convergências para a sustentabilidade

|30/01/2018| Preservação que sustenta

|30/11/2017| Oficinas ambientais reúnem mais de 150 agricultores

Voltar para página inicial da Newsletter

EVENTOS
11/03/2019 **Expodireto Cotrijal 2019**
Não-Me-Toque - RS
08/04/2019 **Tecnoshow Comigo 2019**
Rio Verde - GO
09/04/2019 Simpósio Nacional da Agricultura Digital
Piracicaba - SP
29/04/2019 **Agrishow 2019**
Ribeirão Preto - SP
14/05/2019 **AgroBrasília - Feira Internacional dos Cerrados**
Brasília - DF
15/05/2019 **Expocafé 2019**
Três Pontas - MG
16/07/2019
Minas Láctea 2019
Juiz de Fora
+ EVENTOS

CURSOS
+ CURSOS

NEWSLETTER DIA DE CAMPO
Boletim diário com o monitoramento da informação do setor agrotecnológico
Clique aqui para acessar a última newsletter
Cadastre-se

BUSCA RÁPIDA
Palavra-chave
Busca Avançada OK

MURAL DE EVENTOS E CURSOS
ESPAÇO PARA O SEU EVENTO
ESPAÇO PARA O SEU EVENTO
ESPAÇO PARA O SEU EVENTO

PARCEIROS TÉCNICOS E APOIADORES
Embrapa Agrobiologia · ESALQ · Embrapa Agroenergia · Fundação MT · Embrapa Agroindústria de Alimentos · Epagri · Embrapa Agropecuária Oeste · EPAMIG · Embrapa Algodão · IAC 123 ANOS · Embrapa Amapá · EMATER-MG · Embrapa Amazônia Ocidental · Incaper · Embrapa Arroz e Feijão · URCA · Embrapa Cerrados · UFRRJ · Embrapa Clima Temperado · UFPR · Embrapa Gado de Leite · UFSCar · Embrapa Hortaliças · UNESP · Embrapa Instrumentação · Embrapa Mandioca e Fruticultura · AGRO UFV · Embrapa Meio Ambiente · FUNDAÇÃO MS · Embrapa Meio-Norte · FUNDAÇÃO PRÓ-SEMENTES · Embrapa Monitoramento por Satélite · CAT · Embrapa Pantanal · APDC · Embrapa Pecuária Sul · Fundação Chapadão · Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia · iepec · Embrapa Rondônia · JNE AMBE · Embrapa Semiárido · EMAS · Embrapa Solos · LIMA · Embrapa Tabuleiros Costeiros · Embrapa Trigo · Embrapa Uva e Vinho